

Biblioteca Anarquista



Escavar para a Vitória!

Sobre Segurança Alimentar diante da Guerra e da
Crise Climática

Ava

Ava

Escavar para a Vitória!

Sobre Segurança Alimentar diante da Guerra e da Crise Climática

28 de Fevereiro de 2024

<https://www.freespiritanarchist.com/post/no-dig-for-victory-on-food-se>

Título Original: No-dig for Victory! On Food Security in the Face of
War and Climate Breakdown. Tradução: Contraciv.

bibliotecaanarquista.org

28 de Fevereiro de 2024

A crise climática e a guerra já estão tendo um efeito devastador nos preços dos alimentos globalmente, com todos os sinais sugerindo que isso só piorará.

Em 2023, os rendimentos globais de alimentos básicos como arroz, soja, batatas e azeite caíram devido às condições climáticas adversas. A guerra em curso na Ucrânia ameaça cortar o maior produtor de óleo de girassol e um jogador significativo no fornecimento global de vários cereais de seus clientes e beneficiários de ajuda alimentar em todo o mundo. Os preços dos fertilizantes, dos quais nosso sistema de agricultura industrial depende, aumentaram drasticamente nos últimos anos, com Rússia e Belarus sendo os principais fornecedores mundiais e a China em segundo lugar. A guerra se espalha do Oriente Médio e da África Oriental, aumentando a necessidade de ajuda alimentar e tirando pessoas da produção de alimentos. O Canal de Suez está bloqueado, e os preços do combustível impactam o preço de todos os produtos, enquanto a guerra com a China sobre microchips taiwaneses essenciais para a tecnologia militar moderna se torna cada vez mais provável.

A guerra é um dos principais impulsionadores da poluição por combustíveis fósseis, que cria a crise climática em primeiro lugar.

A resposta da classe dominante global ao desafio de produzir alimentos suficientes para sustentar a crescente população global durante uma crise climática é simplesmente permitir que a crise reduza a população. Para eles, uma redução na população global significa que podem manter seus estilos de vida intensivos em carbono compensando-os contra os milhões que não estarão mais contribuindo para o problema por estarem mortos. Melhor ainda (do ponto de vista deles), essa "solução" não exige que façam nada; eles podem simplesmente abdicar de suas responsabilidades e esperar que a crise que criaram se desenrole. Enquanto a classe dominante costumava depender fortemente da classe trabalhadora global para fornecer os produtos e serviços para suas vidas de luxo, a automação, a robótica e a inteligência artificial agora podem prover para eles - ou assim eles acreditam. As máquinas não entram em greve, e apenas alguns trabalhadores humanos são necessários para mantê-las funcionando. Guerra, fome, doença, automação e IA são suas armas para sobreviver à crise.

Para sobreviver à metacrise que descrevi, devemos nos tornar proficientes em garantir suprimentos locais de alimentos de forma sustentável

para nós e nossas comunidades usando a coleta, a permacultura e a ajuda mútua.

As práticas de permacultura eliminam a necessidade de fertilizantes químicos industriais e pesticidas usando técnicas para substituir naturalmente os nutrientes, nutrir a vida benéfica no solo e deter pragas em todas as etapas do crescimento dos alimentos. Perturbar o solo o menos possível permite que o microbioma do solo prospere sem ser prejudicado periodicamente pelo arado, que dizima redes fúngicas, a atividade de minhocas e outras formas de vida no solo. Um microbioma do solo próspero facilita o transporte de nutrientes para as raízes das plantas e aumenta a quantidade de nutrientes armazenados no solo. As redes fúngicas em solo não perturbado desenvolvem relacionamentos mutualmente benéficos com as raízes das plantas e podem trocar nutrientes por carbono, que as plantas produzem durante a fotossíntese; armazenar carbono no solo dessa forma remove-o da atmosfera e o coloca onde pode ajudar a crescer mais plantas, que podem sequestrar mais carbono em um ciclo positivo contra a crise climática. Cobrir o solo com qualquer material orgânico permite que os nutrientes constantemente retornem ao solo, alimentando os micróbios e fungos que ajudam as plantas a crescer e evitam a erosão do solo.

Manter raízes vivas no solo durante todo o ano - incorporando árvores frutíferas e de nozes entre os jardins de vegetais, plantando cobertura durante o inverno e sendo geralmente tolerante com as ervas daninhas - ajuda a manter a estrutura do solo, o que também nutre o microbioma do solo, mantém a estrutura do solo e evita a perda de nutrientes. O plantio companheiro pode deter pragas e prevenir doenças; ao plantar uma planta vulnerável a uma praga específica perto de uma planta que a afasta, você pode negar a necessidade de pesticidas, que prejudicam o amplo microbioma do solo, além das pragas, e eliminar a necessidade de fertilizantes químicos.

O sucesso generalizado dessas técnicas e muitas outras sugere que existe uma alternativa viável à agricultura industrial, que foi um dos principais fatores na criação da crise climática.

A coleta de alimentos também é uma ferramenta poderosa contra a ameaça crescente da insegurança alimentar. Ao coletar alimentos que cresceram sem intervenção humana, estamos garantindo que os princípios de não-cavação sejam seguidos. Frequentemente é afirmado que a coleta não é uma solução sustentável porque se todos a praticassem, esgotaríamos

rapidamente o suprimento de alimentos e arruinaríamos o meio ambiente para outros animais. Embora haja alguma verdade nisso, acredito que seja bastante exagerado. Se feito com alguns princípios básicos em mente, a coleta pode realmente aumentar o rendimento total de alimentos de fontes coletadas.

Quando você pega um cogumelo e o leva para casa em uma bolsa de rede, está dando a ele uma chance muito maior de distribuir amplamente seus esporos do que se ele fosse deixado no chão, significando que muitas mais colônias dessa espécie podem ser semeadas e muitas mais delas podem crescer no ano seguinte. Da mesma forma, quando você colhe uma pequena quantidade de vegetação de uma planta ou árvore, ela responde produzindo mais hormônio de crescimento para substituir o material que você tirou. Se você cortar o topo de uma jovem urtiga, é provável que ela produza várias brotações laterais que poderiam crescer cinco vezes o número de novos topos frescos em seu lugar. Até mesmo algumas culturas de raízes evoluíram para se dividir em pequenos pedaços que podem se regenerar se algum for deixado no solo. Um pequeno conhecimento desses fenômenos vai longe para tornar sua coleta uma contribuição líquida para a vida do ambiente circundante, tudo isso enquanto fornece alimentos sem emissões.

Por fim, a atividade de coleta e permacultura tende a criar redes de ajuda mútua quase automaticamente. Produtores e coletores sempre querem conversar entre si para aprender e compartilhar, e inevitavelmente se encontram com excesso de alimentos que estão mais do que dispostos a distribuir. Isso pode facilmente se transformar em redes de ajuda mútua mais amplas, onde comunidades inteiras podem dar e receber de forma que todas as necessidades sejam atendidas de forma sustentável e sem barreiras financeiras ou exploração do trabalho. Ao fazer isso, podemos nos libertar da dependência da classe dominante, que está feliz em nos ver passar fome, garantir nossas comunidades contra ameaças à nossa segurança alimentar e reduzir dramaticamente o impacto ambiental de nossa ingestão de alimentos.